

COMPREENSÃO DE DANÇA DOS ESTUDANTES DA ASCES-UNITA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCANTES DO AGRESTE”

ASCES-UNITA’S STUDENTS COMPREHENSION OF DANCE THROUGH THE EXTENSION PROJECT “BRINCANTES DO AGRESTE”

COMPREENSIÓN DE LA DANZA DE LOS ESTUDIANTES DE LA ASCES-UNITA A PARTIR DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN "BRINCANTES DO AGRESTE"

Resumo: O estudo objetivou compreender o entendimento sobre dança popular dos discentes que fazem parte do projeto de extensão Brincantes do Agreste a partir de sua inserção. Foi aplicado um questionário online perguntas abertas e de múltipla escolha com onze participantes. Os resultados foram submetidos a análise do conteúdo e estruturados em categorias e subcategorias organizados em quadros e tabelas. Os resultados mostraram a possibilidade de colocar em prática o conteúdo apreendido na graduação numa perspectiva transformadora, de promoção da saúde e de valorização da história e cultura pernambucana reconhecidas através deste projeto foram frequentemente mencionadas nas respostas. Evidenciou-se que o conhecimento foi ampliado consideravelmente tornando os discentes e comunidade participante capazes de formular novas concepções de dança compreendendo seus significados e sua importância, mostrando-se indispensável para a formação discente.

Palavras-chave: Dança. Diversidade Cultural. Extensão. Corpo.

Abstract: The study has as objective comprehending the understanding about popular dance the students whom are part of the extension project “Brincantes do Agreste” since its insertion. An online quiz was applied with open questions and multiple choice, with eleven participants. The results were submitted for content analysis and structured in categories and subcategories organized with charts and indexes. The results have shown the possibility of putting in practice the content learned during graduation in a transformative perspective of health promotion and valorization of Pernambuco’s history and culture acknowledged through this project were frequently mentioned in the answers. It has been evidenced that the knowledge was amplified considerably, making the students and community who participated capable of formulating new conceptions of dance, comprehending their meanings and importance, revealing itself indispensable for the student’s graduation.

Keywords: Dance. Cultural diversity. Extension. Body.

Resumen: El estudio tuvo como objetivo comprender la concepción de la danza popular de los estudiantes que hacen parte del proyecto de ampliación Brincantes do Agreste desde su inserción. Se aplicó a un cuestionario en línea, preguntas abiertas y de opción múltiple con once participantes. Los resultados se sometieron a análisis de contenido y estructurados en categorías y subcategorías organizados en gráficos y tablas. Los resultados mostraron la posibilidad de poner en práctica el contenido apreendido en la graduación, en una perspectiva transformadora, de promoción de la salud y la apreciación de la historia y la cultura de Pernambuco reconocido a través de este proyecto, lo que se menciona con frecuencia en las respuestas. Se demostró que el conocimiento se ha ampliado

considerablemente haciendo que los estudiantes y la comunidad se vuelvan capaces de formular nuevos conceptos de baile y comprendan su significado y su importancia, siendo esencial para la formación de los estudiantes participantes.

Palabras clave: Danza. Diversidad Cultural. Extensión. Cuerpo.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de extensão contribuem significativamente para uma efetivação do aprendizado adquirido nas salas de aulas das universidades. Sua importância reside na indispensabilidade de se transformar o processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais significativo através da troca de experiências e diálogos entre conhecimentos interdisciplinares e confronto entre a teoria e a prática, construindo uma relação entre o saber científico produzido na academia e os reais interesses da sociedade.

Ao longo da história, a extensão universitária tem recebido diversas influências e concepções. Com a lei nº 5.540/68 a extensão passou a ser mais um componente fundamental à universidade atrelado ao ensino e à pesquisa, o art. 20 dessa lei afirma que “As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes”. Consequentemente, a universidade não seria apenas formadora de profissionais de nível universitário, mas passaria a se comprometer com a sociedade por meio da prestação de serviços e contribuindo para o bem-estar social.

As trocas de experiências entre os discentes e a sociedade são matéria-prima para o conhecimento, para a reflexão e para a transformação, como escreve Castro (2004, p.14) “[...] no caso da extensão o que percebemos é que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer [...]”. A mesma autora também defende que somente um conhecimento produzido numa relação emancipatória que abre espaço para novos ouvintes e narradores é capaz de agregar valores. Essa realidade só é possível numa universidade que seja capaz de reconhecer a participação autêntica dos cidadãos da comunidade.

Sendo assim, foi eleito como alvo desta pesquisa o projeto de extensão Brincantes do Agreste, desenvolvido na Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA), no qual a partir de produções artísticas e culturais por meio das danças pernambucanas, os extensionistas desenvolvem atividades como aulas de danças populares e composições coreográficas na instituição e nas ações junto à comunidade atendida pelo projeto, no intuito de desenvolver a apreciação pela dança entre os participantes desse processo de construção do conhecimento.

A dança é um elemento essencial da existência humana quando observada ao longo da história. Essa arte acompanha o homem desde o seu princípio, como uma forma de expressão e linguagem corporal que estava presente nos rituais e sendo usada como meio de

comunicação entre as pessoas que expressam corporalmente sentimentos e desejos. Nascimento (2012), afirma que a área da dança é privilegiada para uma abordagem sobre pluralidade cultural, porque apresenta no corpo em si a diversidade tanto na forma, como um indivíduo se movimenta, quanto na estrutura do seu físico, onde se destacam aspectos sociais, políticos e culturais, quando observada detalhadamente tentando compreendê-la em sua forma integral.

A partir disso, objetivou-se compreender o entendimento acerca das danças populares pelos discentes que fazem parte do Brincantes do Agreste a partir de sua inserção, uma vez que o projeto possibilita desenvolver a aprendizagem deste conteúdo redescobrimo-o juntamente com a comunidade permitindo aos indivíduos, pelo seu envolvimento nesse processo, construir suas próprias concepções de dança. Posto que, os benefícios através da prática da dança não apenas perpassam as condições de manutenção da saúde física e psicológica, mas que reconhece, mediante toda sua carga cultural, a história de um povo, questões sociais, econômicas e políticas, em virtude de sua pluralidade de significados, de expressões e de linguagem.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 HISTORICIDADE DAS DANÇAS POPULARES NORDESTINAS

As danças receberam diversos significados ao longo do tempo devido às transformações sociais. De acordo com Amaral (2009, p.s/n) “[...] era parte viva e funcional das comunidades, uma verdadeira reação e interação com o universo no qual se vivia”. Essa afirmação pode ser melhor entendida quando é realizada uma retrospectiva pelos períodos históricos e observa-se que nos seus primeiros indícios a dança possuía um sentido sagrado, místico, uma ligação do homem com o divino.

Paul Bourcier (2001, p.10) diz que “[...] os ritos religiosos personalizavam-se em cada grupo à medida que este descobre sua identidade”. Cada grupo terá, portanto, sua ou suas danças próprias, ou seja, os povos passam a definir mais fortemente suas características, o que se reflete na forma como estes dançam, o que também implica para qual objetivo aquela prática está sendo realizada. Assim era possível se expressar de diversas formas seja por questões de sobrevivência, por crenças, por lazer ou para manutenção da saúde. A partir disso, foram atribuídas características específicas à dança conforme cada objetivo pelo qual se praticava. Posteriormente, na Idade Média, sua

manifestação passou a ser considerada profana e, portanto, proibida, contudo, as danças ainda eram praticadas pelo povo em comemorações festivas. Na Modernidade, a dança passou a ser codificada, o balé clássico tornou-se o referencial da época, houve uma significativa distinção entre a dança erudita e as danças praticadas pelas camadas populares.

O conceito de cultura popular ou folclóricas pode ser melhor entendido por meio da obra de Brandão (1983) “O que é folclore” onde ele apresenta quatro elementos fundamentais que caracterizam essas manifestações: a) a origem de classe: faz parte de um povo considerado hierarquicamente inferior; b) coletivização anônima da criação pessoal: os conhecimentos foram aceitos e retraduzidos como um saber coletivo; c) a persistência no tempo: há uma certa estrutura que é determinante e que apesar das modificações ao longo da história não invalidam o original e d) a aprendizagem informal: os saberes populares são transmitidos ao longo das gerações em espaços não-formais. São esses elementos que validam as manifestações humanas como fatos populares.

As danças consideradas folclóricas ou populares, segundo Oliveira (1991), são aprendidas por imitação direta e não por situações formais onde o saber é transmitido, portanto, essas danças são típicas de cada região ou país e que por razões históricas não foram universalizadas. Assim, a manifestação corporal das gerações nas suas diversas ocasiões traz consigo intencionalidades e significados, ou seja, o modo com o qual determinado grupo social dança possibilita o conhecimento sobre a sua cultura, sua história.

Dentro desse contexto insere-se a dança popular nordestina, a qual, segundo Oliveira (2017), apresenta nos passos do frevo movimentos que eram usados para defesa e ataque pelos capoeiristas ao longo da história, demonstrando que a dança apresenta em seu contexto uma bagagem de significados, uma herança cultural e histórica transformando-se em Patrimônio Imaterial da Humanidade.

2.2 DANÇA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

As práticas corporais são ações que contribuem para a saúde e qualidade de vida da população. Essas práticas de atividades físicas estão presentes na Portaria nº 2446 de 11 de Novembro de 2014, que redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e em seu art. 10 incorporam “[...] brincadeiras, jogos, danças populares, dentre outras práticas.”, além de apontar em suas diretrizes, a promoção da saúde como sendo parte fundamental da melhoria da qualidade de vida, as ações intersetoriais que proporcionem ações de desenvolvimento integral e o fortalecimento da participação social na obtenção dos

resultados. Para o PNPS, a promoção da saúde é conceituada como uma estratégia articulada de construções de ações que possibilitem responder às necessidades da saúde social.

Posto isto, as danças vão de encontro aos preceitos do PNPS proporcionando benefícios para a qualidade de vida e o desenvolvimento físico, social e emocional dos seus praticantes. Segundo Szuster (2011) a dança tem influência sobre três domínios da natureza humana, que são o fisiológico, o afetivo e o cognitivo, atuando como fator motivador a manter a vida e a alegria por ser versátil e lúdica. Tratando cada um desses domínios respectivamente, a dança permite um grande trabalho dos movimentos do sistema musculoesquelético, bem como, desenvolve a coordenação e o ritmo; adquire-se consciência de si e do outro por meio dos movimentos coreográficos e por fim, permite o desenvolvimento da memória, criatividade, concentração e atenção.

A dança mobiliza diferentes aspectos do corpo em movimento, entrelaçando ombros, mãos, pés, força, contrações, expansões grandes e pequenas (re)criando o movimento corporal numa experiência inovadora segundo as limitações e capacidades de cada indivíduo. Para Nanni (2005) as possibilidades de movimento e formas de interação fazem que o indivíduo dançante aperfeiçoe sua prática ampliando sua capacidade expressiva e assim, exerce um papel indispensável no desenvolvimento das percepções de cada um sobre si, influenciando no desenvolvimento de atitudes emocionais e na estruturação da identidade do indivíduo, promovendo direta e indiretamente a formação do sujeito, com uma maneira própria de ser, estar, sentir e agir, contribuindo para a construção de sua autonomia

Sendo assim, a dança é uma atividade que contribui para a saúde das pessoas nos aspectos sociais, psicológicos, motores e afetivos fazendo com que aumente o número de pessoas que buscam essa prática, como afirma Marbá, Silva e Guimarães (2016). O bem-estar por ela proporcionado está associado a fatores como a aquisição de capacidades físicas, autoestima e o desenvolvimento de relações interpessoais.

2.3 PROJETOS DE EXTENSÃO E INTERRELAÇÕES: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

O alicerce sobre o qual se desenvolve a educação superior brasileira é constituído de três funções indissociáveis, segundo o art. 207 da Constituição Federal de 1988: o ensino, a pesquisa e a extensão. Tais princípios são essenciais para a qualidade e identidade da

educação universitária. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 93.94/1996 (LDBEN), no art. 43 ratifica a promoção da extensão na educação superior visando a difusão do progresso cultural e científico gerado nas instituições. A extensão é instrumento notável para uma formação profissional qualificada uma vez que, de acordo com Garcia, Bohn e Araújo (2013), ao ir além do espaço das salas de aula oportuniza solidificar o conhecimento produzido na universidade através da articulação de saberes acadêmicos e sociais objetivando promover transformações no meio social e no desenvolvimento humano.

Ribeiro, Pontes e Silva (2017), afirmam que a extensão universitária oportuniza o confronto de saberes plurais baseados em conhecimentos adquiridos nos mais diversos âmbitos sociais, ou seja, os saberes da sociedade serão articulados com o que foi estudado em sala de aula construindo através dessa troca de aprendizado uma formação ética para os estudantes que se comprometem com a comunidade a promover mudanças na realidade social buscando avanços. Acerca disso, Melo (2017) comenta que:

[...] é também cultivar uma relação de parceria com a sociedade, buscando contribuir no processo organizativo de forma a amenizar as desigualdades sociais, econômicas e políticas ratificando os valores democráticos e éticos na formação dos indivíduos. (MELO, 2017, p. 180).

Assim, as ações de extensão perpassam também valores éticos, políticos e sociais trazendo uma mudança de postura dos estudantes frente as situações trabalhadas no projeto, sua participação coletiva é um fator que favorece atitudes de compromisso, responsabilidade, empatia e fortalece a construção do sujeito social.

Quando a extensão universitária sugere um contato com a comunidade não se tem como função apenas levar o conhecimento para a sociedade, mas também se busca uma troca de saberes entre acadêmicos e a comunidade, ou seja, a formação do indivíduo e a construção dos seus conhecimentos é um processo que depende significativamente das relações sociais estabelecidas. A aprendizagem não é unilateral, pelo contrário, ela é potencializada quando os sujeitos se abrem para articular, compartilhar e experimentar novas ideias.

Para Costa, Baiotto e Garces (2013, p.74) “[...] esses valores brotam a partir da vivência das diferenças, na reciprocidade das relações, ao nos colocarmos no lugar do outro ou ao se ter um novo olhar sobre o outro, [...]”. Desta forma, o conhecimento vinculado na

universidade é confrontado na realidade vivida pelos estudantes e esses têm a oportunidade de promover reflexões e mudanças significativas mediante a extensão.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Para o alcance dos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo, a qual consiste, conforme Gonsalves (2001) na busca realizada diretamente no ambiente em que se encontra a população-alvo e as informações que serão documentadas, considerando que estar imerso na realidade investigada possibilita a observação minuciosa dos fenômenos. O estudo tem caráter descritivo onde foram observados os fatos e situações registrando suas variáveis para analisá-los sem a interferência nos dados obtidos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 3.745.077/2019), como também, houve o consentimento dos envolvidos na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elucidando os objetivos, procedimentos e consequências da sua participação, no qual teve como instrumento de investigação a aplicação de um questionário on-line entre os meses de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020.

A estruturação das perguntas se deu com questões referentes às experiências prévias com a dança seguido das vivências no projeto e por fim dos saberes assimilados dos estudantes decorrentes da sua inserção como extensionistas. As possibilidades de respostas fechadas eram compostas por três alternativas (a, b e c) onde as perguntas seguia-se um raciocínio em que a alternativa a) tinha caráter afirmativo, a alternativa b) possuía caráter de negação e a alternativa c) apresentava uma resposta parcial ao questionamento referido. Nas duas últimas questões das respostas abertas o participante relatava como o projeto proporcionou uma melhor compreensão acerca das danças populares pernambucanas e qual a opinião dele acerca deste projeto como parte da extensão universitária, respectivamente.

A população-alvo da pesquisa constituiu-se dos participantes do projeto de extensão Brincantes do Agreste da ASCES-UNITA, este projeto existe desde 2017 e é constituído por acadêmicos e egressos de diversos cursos, são desenvolvidas oficinas, apresentações e aulas objetivando ofertar à comunidade o contato com as essas manifestações de forma artística, cultural e educacional. Participaram da pesquisa apenas aqueles devidamente inscritos no projeto e que possuíam frequência nas aulas/ensaios igual ou superior a 50% da carga horária semestral. Baseado nos seguintes critérios 11 (onze) estudantes responderam ao questionário.

Em seguida, foi realizada uma visita ao ensaio do projeto na Instituição de Ensino no mês de março de 2020 a fim de observar a rotina do grupo e coletar informações consideráveis que favorecessem o entendimento dos benefícios do projeto de dança popular aos discentes, por meio de anotações referentes à essas observações. Salienta-se que a observação como instrumento da pesquisa para coletar dados é feita de forma sistemática definindo “o que” e “como” esta observação vai acontecer. Assim, foi estabelecido como critério a maior ou menor interação entre os participantes proporcionadas pela dança, a contextualização dos passos aprendidos nas composições coreográficas e as atividades desenvolvidas compatíveis com a proposta do projeto.

Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), que objetiva focar nas mensagens e a partir delas construir categorias-temáticas a fim de confirmar os indicadores que permitem depreender sobre outra realidade que não a da mensagem propriamente dita.

Esses dados foram tratados seguindo uma abordagem quali-quantitativa, ou seja, método misto. Creswel (2013, p.28) afirma que “[...] métodos mistos proporcionam mais evidências para o estudo de um problema de pesquisa do que a pesquisa quantitativa e qualitativa isoladamente.” No intuito de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo. As informações coletadas foram divididas em categorias sendo essas: cultura popular, aquisição de conhecimentos, troca de experiências, relações interpessoais, saúde e autocuidado, criticidade e prática pedagógica. Baseado nelas foi construído uma tabela com frequência e percentual descrevendo a sua análise na contextualização dos resultados expressados na mesma.

4 ANÁLISE

A partir das respostas do questionário foram estruturados 4 quadros, sendo 1 com informações acerca das caracterizações dos discentes da pesquisa, 3 com o percentuais e frequências das respostas fechadas do questionário, que foram elaborados baseado na divisão das perguntas em três grandes categorias: experiências com danças, vivências no projeto de extensão e conhecimentos e saberes assimilados através deste, e 1 tabela com a análise das categorias identificadas das respostas abertas. Com relação às perguntas fechadas, foram observados o percentual das respostas em cada alternativa marcada.

Uma parte dos participantes tinha idade entre 20 a 29 anos, eram do sexo feminino, cursavam o Bacharelado em Educação Física e estavam participando a mais de um ano do

projeto de extensão. A outra parte tem menos de 20 ou mais de 30 anos, do sexo masculino e discentes dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Licenciatura em Educação Física e Enfermagem, participaram até 1 ano ou mais de 2 anos no projeto. O quadro 1 apresenta as características das amostras.

Quadro 1 – Características pessoais e acadêmicas dos estudantes

Variável	Categoria	Quantitativo
Idade	Menor que 20 anos	01
	De 20 a 29	09
	30 anos ou mais	01
Sexo	Feminino	06
	Masculino	05
Participação no projeto de extensão	Até 1 ano	02
	De 1 a 2 anos	08
	Mais de 2 anos	01
Curso	Farmácia	01
	Licenciatura em Educação Física	02
	Bacharelado em Educação Física	06
	Biomedicina	01
	Enfermagem	01

Fonte: a pesquisa, (2020).

Dentro desse quantitativo de participantes apontados acima, 76,9% (8/11) responderam que já tiveram alguma experiência através de aulas, oficinas, minicursos, entre outras formas de aprendizagem formais; 15,4% (2/11) já tiveram alguma experiência em espaços não formais de ensino das danças e apenas 7,7% (1/11) não teve nenhuma experiência, como pode-se observar de forma mais detalhada no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Experiências com danças

Perfil da pergunta	Alternativas	Frequência	(%)
Experiências com a dança antes da inserção no projeto.	a) Já tive experiências com danças (aulas, minicursos, workshops, oficinas, entre outros).	8	76,9
	b) Não tive nenhuma experiência com danças.	1	7,7

	c) Já tive algumas experiências informais como, por exemplo, em festividades na escola, em atividades lúdicas, dinâmicas, entre outros	2	15,4
Percepção das dificuldades da prática da dança pela população	a) Gênero, pessoas que acreditam que a dança é destinada apenas as mulheres e por isso não participam de nenhuma prática relacionada a uma atividade rítmica e expressiva.	3	30,8
	b) Idade, pessoas que acreditam ter uma idade específica para a prática da dança.	0	0,0
	c) Técnica, pessoas que acreditam que para dançar é necessário ter uma experiência prévia ou habilidades corporais.	8	69,2

Fonte: a pesquisa, (2020).

Em se tratando das danças, experimentá-la corporalmente é fundamental para compreender e se apropriar dessa linguagem. Para Larrosa (2011) a experiência tem a capacidade de nos tocar, nos transformar de alguma maneira que a mera informação não o faz. Quando praticamos podemos cometer erros, tomar consciência de nossas ações e assim refazê-las. Nesse sentido, as experiências práticas possibilitadas pelo projeto foi um fator de destaque na pesquisa para se entender a compreensão dos discentes a respeito das danças populares.

Acerca disto os resultados mostraram que 100% (11/11) deles afirmaram ter suas experiências com as danças populares ampliadas, assim como esse mesmo quantitativo pôde ser constatado no que se referia ao resgate de elementos presentes nas danças populares em suas coreografias, ensaios e ações e quase todos, 92,3% (10/11) declararam ter suas capacidades de expressão e comunicação aprimoradas. Notou-se também que 84,6% (9/11), declararam que foi possível relacionar os conhecimentos construídos no projeto com àqueles do seu curso de graduação e 92,3% (10/11) apontaram como positivo o impacto das ações do projeto para a comunidade atendida. Essas informações encontram-se detalhadas no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Vivências no projeto de extensão

Perfil da pergunta	Alternativas	Frequência	(%)
Ampliação das experiências dos estudantes sobre as danças	a) Sim, ampliou consideravelmente ao permitir a descoberta de novas formas de expressão e a diversidade das manifestações culturais através da dança	11	100
	b) Não, o projeto de extensão não agregou	0	0,0

populares posteriormente à sua participação.	nenhum novo conhecimento		
	c)Sim, parcialmente, já tinha um bom conhecimento e/ou vivência com as danças populares.	0	0,0
Possibilidade de colocar em prática e relacionar os conhecimentos estudados ao curso de graduação.	a)Proporcionou conquistas e benefícios ao ter a oportunidade de criar, experimentar e/ou ensinar as danças populares no seu sentido artístico e cultural e aplicar esses saberes à minha área de atuação.	9	84,6
	b)Não proporcionou nenhuma relação com os conhecimentos estudados na minha graduação.	1	7,7
	c)Proporcionou poucos conhecimentos e experiências de modo que posso/pude aplicar ou fazer relação parcialmente com os conhecimentos estudados durante meu curso de graduação	1	7,7
Transformação da realidade social e/ou acadêmica.	a)Sim, por meio das ações do projeto foi possível proporcionar à população à vivência com as manifestações populares e os benefícios da dança, bem como, a apreciação da nossa cultural;	10	92,3
	b)Não foi possível intervir nem se pode dizer que as ações do projeto proporcionaram nenhuma transformação acadêmica ou social.	0	0,0
	c)Parcialmente, as intervenções e transformações proporcionadas à comunidade atendidas são raras	1	7,7
Resgate de elementos socioculturais das danças populares	a)Pode-se resgatar as dimensões do saber popular enunciado nas manifestações dos seus praticantes e que foram reproduzidas pelos participantes do projeto desde a escolha das músicas até os figurinos utilizados nas apresentações.	11	100
	b)Não foi possível resgatar nenhum conhecimento histórico-cultural visto que não tive a percepção dessas linguagens e saberes no projeto de extensão.	0	0,0
	c)Houve o resgate de poucos conhecimentos das manifestações populares, visto que nem todas as vivências tinham relação com a prática da dança como executada pelos povos praticantes.	0	0,0
Ampliação das capacidades de expressão e comunicação dos extensionistas.	a)Sim, com a dança possuo agora maior capacidade de me expressar corporalmente bem como, de entender os significados da linguagem corporal por meio dos gestos, movimentos e expressões faciais.	10	92,3
	b)Não, não houve nenhuma mudança quanto às minhas capacidades de expressão depois da inserção no projeto.	0	0,0

	c)Parcialmente, minhas capacidades comunicativas e expressivas mudaram em poucos aspectos.	1	7,7
--	--	---	-----

Fonte: a pesquisa, (2020).

Com bases nesses conhecimentos propiciado pelas experiências do projeto, 100% (11/11) dos participantes mostraram que acreditavam ser importante o ensino das danças populares no seu processo de formação universitária. Esse mesmo quantitativo pode ser visto na questão referente ao envolvimento da comunidade com a dança, onde eles responderam que a dança integrando lazer, inclusão social e cultura é capaz de cativar a participação da população. Além disso, 92,2% (10/11) apontaram o conhecimento do conteúdo histórico no aprendizado das danças populares como sendo indispensável. Essas informações encontram-se detalhadas no quadro 4.

Quadro 4 – Conhecimentos e saberes assimilados através do projeto de extensão

Perfil da pergunta	Alternativas	Frequência	(%)
Importância do ensino da dança popular na formação acadêmica.	a)Sim, pois proporcionar aos alunos da graduação experiências com as danças populares viabiliza a sociabilização, a criatividade, o conhecimento histórico-cultural de nossas raízes produzindo um profissional mais capacitado nas suas formas de expressão e comunicação.	11	100
	b)Não, pois dançar é uma atividade corporal dentre várias outras e dispensável à formação do indivíduo enquanto aluno da graduação.	0	0,0
	c)Parcialmente, acredito que o ensino das danças populares pode ser restringido apenas aos cursos em que a dança faça parte da sua área de atuação.	0	0,0
Envolvimento na prática da dança pela comunidade	a)Envolve a comunidade quando realizada com base na inclusão e na promoção do lazer e da cultura simultaneamente.	11	100
	b)Não envolve a comunidade, visto que a dança por si só não é fator atrativo à sua prática.	0	0,0
	c)Envolve apenas pelos benefícios a saúde.	0	0,0
Relevância do conteúdo histórico vinculado ao conhecimento das danças	a)Indispensável, porque permite ter a compreensão sociocultural e histórica de um povo, bem como o reconhecimento do próprio corpo e suas relações no contexto da dança.	10	92,3
	b) Irrelevante, pois é possível verificar significados na historicidade de um povo		0,0

populares.	através de muitas outras ações, portanto, o conhecimento das suas expressões rítmicas e expressivas é dispensável.	0	
	c)Relativamente importante, visto que há outras manifestações como as lutas corporais, a religião, a música que gozam de maior prestígio para o entendimento sociocultural de um povo do que as danças.	1	7,7

Fonte: a pesquisa, (2020).

Posteriormente, as questões com possibilidades de resposta aberta solicitavam aos discentes que 1) comentasse através de suas experiências no projeto como este oportunizou um maior entendimento acerca das danças populares e das manifestações culturais e 2) qual a visão deles sobre o Brincantes do Agreste como projeto de extensão. Ao todo houveram 22 respostas onde cada unidade de registro foi quantificada e trazida na tabela abaixo.

Tabela 1– Relação entre compreensão de dança e atividades de extensão

Subcategorias	Frequência	N (%)
Cultura popular	17	77,2
Aquisição de novos conhecimentos	13	59,0
Troca de experiências	3	13,6
Relações interpessoais	5	22,7
Saúde e autocuidado	4	18,1
Criticidade	6	27,2
Prática pedagógica	1	4,5
TOTAL:	49	222,3

Fonte: a pesquisa, (2020).

Optou-se por direcionarmos o olhar para as categorias **cultura popular** e **aquisição de novos conhecimentos** que obtiveram maior unidade de registros, sendo assim, não se pretende tratar exaustivamente de cada tópico, mas tecer uma reflexão acerca das categorias de maior relevância para a pesquisa e expressada nas respostas dos participantes, refletindo assim nesse sistema de categorias as intenções da investigação. (BARDIN, 2011).

No que se refere ao conteúdo cultura popular, essa categoria apresentou frequência de 77,2% (17/22), destacou-se que o projeto possibilitou aos discentes adentrarem nas suas próprias raízes culturais, e que este não se restringe ao mero dançar, mas que traz conhecimento cultural e histórico nas suas atividades desenvolvidas.

Acerca da categoria aquisição de conhecimentos, a segunda mais mencionada entre as respostas dos discentes com frequência de 59,0% (13/22), Síveres (2013) afirma que a extensão é uma forma de diálogo e uma possibilidade de aprendizado de conhecimentos entendidos e articulados com os projetos da instituição e na produção e comunicação desse conhecimento é que os sujeitos podem usufruir de uma melhor qualidade de vida fundamentada na ética, justiça e verdade.

5 DISCUSSÃO

As evidências encontradas nesta investigação indicaram que 100% dos discentes do projeto que participaram desta pesquisa tiveram suas experiências com danças ampliadas e passaram a ter um maior entendimento acerca das danças populares depois de sua inserção, além de terem a oportunidade de construir novos conhecimentos nas relações entre os integrantes e a comunidade apontando que também foi possível demonstrar as contribuições desse projeto para a formação dos acadêmicos e para a comunidade. Os resultados mostraram que os discentes visualizaram as suas experiências de levar à comunidade os conhecimentos desenvolvidos como uma atitude transformadora, e, por conseguinte, provocar um impacto positivo no público-alvo das ações do projeto.

Através do questionário percebeu-se que todos esses participantes, depois de sua inserção, enxergavam como importante o ensino da dança popular como parte de sua formação acadêmica, dado que indica a relevância da extensão como propiciadora de práticas que o discente só terá aproximação fora da sua matriz curricular obrigatória. Como afirma Molina, Almeida e Dias (2013), a extensão oportuniza vivenciar diversas experiências, que em muitas vezes, estão distantes de suas disciplinas curriculares.

Para Síveres (2013) uma das dimensões que se configura a extensão na universidade é o poder de ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências educativas diferenciadas. É essencial que o conhecimento desenvolvido nos projetos de extensão possa articular com outras áreas do saber. Almeida e Sá (2013) defendem que para que o processo educativo da extensão possa gerar resultados efetivos faz-se necessário uma articulação permanente com o ensino e a pesquisa favorecendo diálogos interdisciplinares. Além disso, como apontado pelos extensionistas o trabalho com a dança folclórica, requer, uma apresentação do contexto de sua criação, pois, conhecer os elementos que fazem parte de sua manifestação, enriquecem o seu aprendizado e valorizam a produção cultural, ao invés de fazer uma mera reprodução desprendida de sentido.

O conteúdo cultura popular, teve um destaque para os discentes, especialmente quando relacionado à questão da sua diversidade e da importância de conhecê-la. Sendo assim, constatou-se que esse trabalho com as danças populares motiva e traz uma nova perspectiva ao discente acerca de sua própria identidade cultural. Além disso, o Brincantes do Agreste também se propõe a difundir essas danças para além do conhecimento cultural das manifestações pernambucanas numa concepção que visa simultaneamente a aproximação dos discentes com a dança numa perspectiva artística e teatral.

A dança, como defende Marques (1989), muito mais do que uma vivência prática que permite expressar-se e acalmar as emoções, é capaz de propiciar uma percepção crítica diferenciada da própria prática e das nossas relações com o mundo e conosco mesmo. Sendo assim, a dança como conhecimento é essencial na formação discente, permitindo compreender as relações do corpo no meio social, político, religioso e cultural de nossa sociedade. Nesse contexto, o conteúdo histórico é um dos elementos básicos para entendermos as danças de caráter popular, como defende Oliveira (1991) só é possível entendermos uma linguagem de dança através da reflexão do contexto social e histórico que os movimentos foram criados.

Nos ensaios do projeto, também foi observado a utilização dos nomes dos passos no processo de ensino das coreografias, como “Caruaru”, “baiana” e “louvação”, termos que fazem parte do vocabulário do Maracatu, estilo de dança trabalhado pelo grupo, além da utilização de músicas de caráter popular. A dança popular articula várias linguagens artísticas e não pode ser apreciada separada do conjunto de aspectos em que ela se insere. Como afirma Monteiro (2011, p.45) “[...] o conteúdo motor da movimentação dos bailarinos está profundamente integrado a um todo artístico maior, e por isso, não se separa da compreensão de passos, coreografia e arte corporal do improviso poético, do canto e da percussão”, por isso, não se deve pensar a dançar desvinculada do contexto onde ela é criada, utilizada e reproduzida.

Essa articulação de conhecimentos vinculada ao trabalho com diferentes pessoas é fundamental para tornar o estudante um profissional mais humano e atento a pensar no coletivo, esse aspecto também foi observado nos ensaios onde os estudantes se ajudavam mutuamente no aprendizado dos passos e na própria organização dos momentos do ensaio o que proporciona ganhos de autoconfiança, autoestima, e conforto relacionado aos colegas para expressar corporalmente melhor seus sentimentos e desejos.

Para Oliveira (1991) essa atitude de criação ou recriação das manifestações folclóricas é capaz de reafirmar as crenças, valores e concepções de mundo de um

determinado povo. Assim como, foi colocado pelos alunos o benefício de expandirem essas manifestações artísticas à toda a universidade e à população em geral, e avivarem a arte popular nos nossos dias fazendo com que as pessoas tenham a oportunidade de apreciá-la.

Destaca-se também a relação indissociável da prática da dança com o aumento da qualidade de vida, visto que, por meio dela há uma aquisição valências físicas, além do impacto do ponto de vista estético e do autoconhecimento do discente (SZUSTER, 2011) aumentando também a percepção do seu estado de saúde e capacidade de participação em atividades importantes para a sua vida, impactando positivamente a integração em atividades acadêmicas.

A extensão e a dança se complementam nesse sentido, contendo em si um caráter que viabiliza a socialização tanto verbalmente quanto pela linguagem corporal cooperando para o sucesso de todos. Além disso, o projeto de extensão em dança reafirma a saúde como fator imprescindível à qualidade de vida e o bem-estar dos discentes. Tendo em vista que ela possibilita a diminuição de dores lombares e de erros posturais, promove o equilíbrio e desenvolvimento motor, reduz a ansiedade e provoca uma sensação de prazer e ânimo em seus praticantes.

Os resultados deste estudo corroboram com outras pesquisas como a de Nozaki, Pereira e Hunger (2015) e Ribeiro, Pontes e Silva (2017) mostrando que se faz necessário articular os conhecimentos produzidos na universidade com o contexto de vida em que esses saberes serão aplicados, além da extensão universitária assumir uma atitude de valorização dos saberes plurais numa aproximação com a sociedade.

6 CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa foi possível compreender o entendimento sobre dança dos estudantes da ASCES-UNITA a partir da inserção no projeto de extensão Brincantes do Agreste em que, por meio deste, identificou-se maior conhecimento das manifestações de danças populares e contribuições da extensão universitária na formação dos discentes. Os dados coletados permitiram apontar a importância da dança como objeto de conhecimento e experimentação, mostrando-se como parte relevante no currículo devido à viabilidade de conhecimento histórico-cultural, melhor qualidade de vida nos aspectos biopsicossociais e por conter um caráter socializador em sua prática.

As respostas dos estudantes mostraram que a realização comprometida de um projeto de extensão influencia na aprendizagem, uma vez a extensão possibilita a

aproximação com o conhecimento prático e contextualizado, ou seja, no caso do projeto da pesquisa, um olhar direcionado para os movimentos não se restringem apenas aos aspectos motores, mas o desenvolvimento de um olhar crítico com relação ao que está sendo feito buscando compreender os sentidos e significados para além do ato de dançar.

Em virtude disso, o Brincantes do Agreste insere-se como colaborador para a formação da concepção de dança dos discentes e da propagação das manifestações populares pernambucanas na sociedade através da troca de saberes e experiências por meio da intervenção. Considerando esse projeto um produtor do conhecimento do ponto de vista profissional e pessoal, além de aumentar a probabilidade de conscientização acerca da dança apresentar-se como conteúdo essencial para a educação sendo compreendida em uma perspectiva artística e cultural.

O presente estudo também apresentou limitações quanto à quantidade da amostra, visto que nem todos os discentes aptos a participar da pesquisa, segundo os critérios de inclusão e exclusão, escolheram realizá-la. Sendo assim, fazem-se necessários estudos que ampliem às investigações a ex-extensionistas deste projeto e que possam contemplar uma amostra de maior quantitativo. Com isso, será possível aprofundar as compreensões dos sentidos e significados das manifestações de caráter popular, bem como o desenvolvimento de projetos de extensão que contemplem o ensino dessas manifestações culturais nas suas práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SÁ, Salette Marinho de. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. In: SÍLVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio da aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

AMARAL, Jaime. Das danças rituais ao ballet clássico. **Revista Ensaio Geral**. Belém, v.1, n.1, jan-jun de 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21040614-Das-dancas-rituais-ao-ballet-classico-jaime-amaral.html>. Acesso em: 01 de abr. de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL, Constituição (1968). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1968**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 23 de mar. de 2020.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 mar. de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2014. p. 32.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>> Acesso em: 02 de Janeiro de 2020.

COSTA, Aline Aparecida Cezar; BAIOTTO, Cléia Rosani; GARCES, Solange Beatriz Billig. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍLVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio da aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed, Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCIA, Berenice Rocha Zabbot; BOHN, Letícia Ribas Diefenthaler; ARAÚJO, Maria Inês Siqueira. Universidade e extensão universitária: uma relação dialógica entre formação profissional e compromisso social. In: SÍLVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio da aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: 26 de mar. de 2020.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. A dança na promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1. Fevereiro 2016.

MARQUES, Isabel. **Dance in the curriculum: the Brazilian case.** Dissertação de Mestrado. Laban Centre for Movement and Dance, 1989.

MELO, Jowania Rosas de. **História e memória da Extensão Universitária na formação dos egressos da Universidade Federal de Pernambuco (2003-2010).** Recife: Programa de pós-graduação em Educação da UFPE, 2017.

MOLINA, Rinaldo Brito Regina Pires de; ALMEIDA, Cleverson Pereira de; DIAS, Patrícia Aparecida. Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. In: SÍVERE, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio da aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Dança popular: espetáculo e devoção.** São Paulo: Terceiro Nome. 2011.

NANNI, Dionísia. **O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando.** Fitness and Performance Journal, Rio de Janeiro - RJ, v. 4, n.1, p. 45-57, 2005.

NASCIMENTO, Marta José Rocha de Souza. **A dança e a mudança de comportamento.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Curso de Mestrado em Ciência da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

NOSAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, Lilian Aparecida; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/1175/390> Acesso em 02 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, Maria Goretti Rocha de. **Danças populares como espetáculo público no Recife, de 1979 a 1988.** Recife: O Autor, 1991.

OLIVEIRA, Maria Goretti Rocha de. **FREVO: Uma apresentação coreológica.** Recife: Richard Veiga, 2017.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. As contribuições da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão.** Ponta Grossa, v. 13 n.1. jan./abr. de 2017. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERE, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio da aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

SZUSTER. Lia. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.** 69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) Porto Alegre - RS. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39328> Acesso em: 29 de março de 2020.